

CONSELHO CURADOR – EBC

RESOLUÇÃO Nº 03/2010

**Dispõe sobre a Política
de Esportes para a EBC.**

A Presidente do Conselho Curador da EBC - Empresa Brasil de Comunicação, no uso de suas atribuições legais e considerando deliberação tomada em sessão realizada no dia 20 de abril de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Parecer Nº 01/2010 da Câmara de Jornalismo e Esportes, na forma em anexo, tornando suas conclusões e indicações, em sua totalidade, de observância cogente pelos órgãos de administração da EBC.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Brasília, 22 de fevereiro de 2010

IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA
Presidente

CONSELHO CURADOR EBC

Brasília, abril de 2010

Parecer Nº 01/2010 – Câmara Temática de Jornalismo e Esportes

Tema: Política de Esportes para a EBC

1) A iniciativa da Diretoria Executiva da EBC de submeter ao Conselho Curador uma proposta de Política de Esportes para a TV Brasil e para o sistema de rádio da empresa é bem vinda por duas razões principais:

a) por contribuir para que o Conselho aprofunde progressivamente sua missão estatutária, analisando previamente políticas e propostas de programação;

e

b) por trazer o esporte, reconhecidamente uma carência, em especial na programação da televisão, à atenção do Conselho.

2) As premissas apontadas no documento da Diretoria Executiva – respeito às peculiaridades de cada veículo da empresa, especialmente das rádios; ênfase nos esportes olímpicos e paraolímpicos, buscando diferenciação de conteúdos e caráter suplementar às programações comerciais; preocupação com novos formatos e linguagens, etc. – são corretas e denotam esforço de focar a Política de Esportes nos objetivos públicos estratégicos da EBC.

3) Destaca ainda o documento que a EBC não tem estado alheia à questão do esporte, como o atestam, na TV Brasil, programas como EsportVisão, mesa redonda, especializada em futebol, levada ao ar nas noites de domingo; como a transmissão da recente Copa São Paulo de Futebol Junior; e as iniciativas para apresentar uma cobertura diferenciada durante a próxima Copa do

Mundo de Futebol; já no caso das rádios, o destaque fica com a Rádio Nacional AM, do Rio de Janeiro, que, seguindo uma tradição de décadas, transmite jogos do campeonato carioca de futebol, e mantendo, por exemplo, um programa que já foi ícone no rádio esportivo brasileiro – O Mundo da Bola.

4) Contempla ainda o documento que: *“as emissoras da EBC, na avaliação da diretoria-executiva, poderiam também explorar as possibilidades eventuais de transmitir eventos de “massa”, em modalidades de alto desempenho como o futebol profissional adulto masculino, utilizando o potencial de audiência deste tipo de programação para desenvolver a capacidade das equipes e experimentar novas fórmulas, atraindo novos telespectadores para os canais públicos, onde tomarão contato, através de chamadas, com o conjunto da programação”*. E mais: *“A escolha dos eventos também envolve discussões com o mercado sobre direitos de transmissão. Para tanto, a EBC teria que criar uma divisão específica para escolher, negociar e oferecer ao Comitê de Programação as opções cabíveis sob o ponto de vista econômico e de oportunidade editorial e prática. Quanto às necessidades operacionais para dar conta desses eventos, a opção será a terceirização por evento – como já é praxe entre as emissoras, de forma similar ao que a Superintendência de Rádio propõe para a complementação de seu Núcleo de Esportes. A prática barateia custos e garante à TV Brasil a certeza de utilizar os recursos mais modernos e os técnicos específicos mais bem treinados no assunto, especialmente em transmissões, ficando com seus profissionais as atividades de locução e comentários”*.

5) As ponderações acima remetem-se, salvo melhor juízo, ao interesse da EBC de adquirir, por meio de empresa especializada, os direitos de transmissão da Série C do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional, organizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

6) Como se sabe, a CBF organiza quatro série de campeonato profissionais, sendo que as Séries A e B, de maior prestígio, são transmitidas hoje, respectivamente, pela Rede Globo de Televisão, em sinal aberto, e pelas operadoras de televisão por assinatura Sky e Net, entre outras.

7) Conforme informou a Diretoria Executiva, por meio de sua Diretora-Presidente, os direitos de exploração dos jogos da Série C foram adquiridos da CBF pela empresa Sport Promotion (www.sportpromotion.com.br), com a qual a EBC está neste momento em negociações.

8) A esta Câmara não foi informado o custo para a EBC da cessão, pela Sport Promotion, dos direitos de transmissão a eventuais interessados.

9) Não obstante, a Diretoria Executivo informa ter planos para a captação, na forma permitida por lei, de patrocínios junto a empresas estatais e privadas, visando a transmissão dos jogos da Série C. Quanto à sistemática das transmissões, a Sport Promotion disponibiliza as imagens para a emissora que fechar contrato com ela, cabendo a esta fazer a narração, comentários e reportagens.

10) Pelo que apurou este Comitê Temático, a Série C não tem ainda tabela definida, visto que, conforme prática da CBF e da empresa detentora dos direitos de transmissão, o planejamento do campeonato somente se dá após a garantia dos recursos financeiros oriundos do contrato a ser firmado entre a Sport Promotion e a emissora de televisão que transmitirá os jogos.

11) A título de ilustração, a Série C de 2009 foi disputada por 20 equipes, a saber, por ordem de classificação: América (MG), campeão; Asa (AL); Guaratinguetá (SP); Icasa (CE); Caxias (RS); Brasil (RS); Rio Branco (AC); Paysandu (PA); Marília (SP); Salgueiro (PE); Ituiutaba (MG); Águia Marabá (PA); Luverdense (MT); Gama (DF); Criciúma (SC); CRB (AL); Sampaio Corrêa (MA); Mixto (MT); Confiança (SE); Marcílio Dias (SC).

12) Dado o acima exposto, esta Comissão Temática é de parecer que:

a) a proposta de Política de Esportes aprovada pela Diretoria Executiva dá prioridade a um segmento importante da política geral de programação da EBC, que deve ser estimulado e aprofundado;

b) a proposta de Política de Esportes aprovada pela Diretoria Executiva é correta em sua perspectiva estratégica de diferenciação e de caráter suplementar ao que faz a radiodifusão comercial na área esportiva. Nessa direção, entende essa Comissão Temática que a EBC deve iniciar diálogo para o estabelecimento de convênios com o Comitê Olímpico Brasileiro e com o Comitê Paraolímpico Brasileiro para a transmissão de eventos olímpicos e campeonatos mundiais de diferentes modalidades esportivas, não limitando-se, assim, à transmissão das Olimpíadas.

c) a proposta de Política de Esportes aprovada pela Diretoria Executiva é igualmente correta em, não obstante a perspectiva de diferenciação e de complementaridade acima referidas, abranger o futebol profissional, nosso maior esporte de massa, como um elemento fundamental da programação da EBC – rádios e TV;

d) nesse sentido, entende esta Comissão Temática que deve a Diretoria Executiva prosseguir em suas negociações com a empresa Sport Promotion visando transmitir em 2010 os jogos da Série C do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional, *observadas, com serão, as boas normas de gestão econômico-financeira da administração pública*, e levando em conta o potencial impacto positivo que a transmissão dos jogos da Série C terá sobre a relação da TV Brasil e das rádios do sistema EBC com suas audiências, nacional e regionalmente.

Brasília, abril de 2010
Câmara Temática de Jornalismo e Esportes

PROPOSTA DE POLÍTICA DE ESPORTES PARA A EBC

Em sua reunião de Janeiro de 2010, a diretoria-executiva da EBC debateu diretrizes para uma política de esportes a ser apresentada ao Conselho Curador. Encarregou o gerente-executivo de Jornalismo, Eduardo Castro, e o assessor da Superintendência de Radio, Francisco Teixeira, de redigirem a síntese do debate, abaixo apresentada.

1- Premissa: o esporte e a missão da comunicação pública

A Diretoria-executiva avalia que a difusão de informações relativas a eventos esportivos nas diferentes modalidades, bem como a transmissão desses eventos, faz parte da missão da Empresa Brasil de Comunicação. Tal avaliação deriva da compreensão de que a prestação deste tipo de serviço contribui para a formação da cidadania, seja pela divulgação de práticas de saúde, civismo, superação das limitações, seja pelo fortalecimento da identidade cultural ou nacional, ao destacar feitos, vitórias e derrotas de equipes nacionais ou internacionais, bem de ídolos e deportistas.

Avaliou porém a diretoria-executiva que a difusão de informações bem como eventuais transmissões esportivas pelos canais públicos deve buscar uma diferenciação em relação aos conteúdos oferecidos pelas redes comerciais de comunicação, buscando a natureza suplementar, informativa e formadora.

Constatou-se também que os conteúdos esportivos de canais públicos devem buscar a inovação e até mesmo o experimentalismo, buscando linguagens e formatos que possam ser identificados como contribuição dos veículos públicos para a diversificação dos modelos tradicionais adotados pelos veículos comerciais.

2. As diferenças e singularidades entre os veículos EBC e fora deles.

As diretrizes editoriais, inclusive esportivas, devem nortear todos os veículos da empresa mas devem ser observadas também as peculiaridades de cada veículo ou canal operado pela EBC, que são determinantes da programação de cada um. Assim, a política de esportes deverá ter flexibilidade sem perder de vista os fundamentos básicos.

A TV Brasil, embora explore apenas quatro canais abertos próprios (Rio de Janeiro, Maranhão, São Paulo e Distrito Federal), é retransmitida em todo o país por emissoras parceiras, pelas TVs por assinatura e pela Banda C (antena parabólica), o que lhe confere caráter nacional. Já as emissoras de rádio, notadamente as MEC (2 no RJ e uma em Brasília) e Nacional (uma no RJ, duas em BSB e duas na Amazônia), são muito impactadas nas suas decisões diárias pela natureza eminentemente local.

A Agência Brasil de Notícias, até agora, não difunde informações esportivas.

Essas características, definidoras e fundamentais, não podem ser ignoradas na definição de uma política de esportes para a EBC.

Ao ser implantada, a TV Brasil preservou os programas esportivos ‘**EsporteVisão**’ e ‘**Stadium**’, que já existiam na grade da antiga TVE há décadas, e em Janeiro de 2010 inovou com a transmissão ao vivo da **Copa S.Paulo de Júniores**, uma experiência pontual que produziu bons resultados de audiência e serviu de treinamento às equipes que estarão envolvidas com a cobertura de jornalística da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Estas iniciativas levam em consideração a premissa de que a TV pública deve oferecer conteúdos que expressem a diversidade e garantam acesso aos que têm poucas oportunidades nos veículos comerciais, como acontece com a Copa de Júniores, cujas transmissões ficam restritas à TV por assinatura.

Rádio Nacional AM (RJ), especificamente, resgatou a histórica tradição da transmissão ao vivo de jogos de futebol dos times do Rio no ano de 2009. Com o esforço de uma pequena equipe de basicamente 03 profissionais (um narrador, um comentarista e um operador de áudio), oferecendo a seus ouvintes inúmeras transmissões desses jogos, de várias competições locais e nacionais de futebol, além da final do Campeonato Nacional de Basquete. Isto trouxe um fôlego novo à programação, com a retomada **das Jornadas Esportivas**, além do ‘up grade’ nos programas **O Mundo da Bola e Bate-Bola Nacional**.

A diretoria chama a atenção para o fato de que a cobrança de direitos de exibição torna praticamente impossível à TV Brasil transmitir alguns eventos das modalidades de maior apelo popular, como, por exemplo, as séries principais dos campeonatos de futebol nacional, jogos da Seleção Brasileira de futebol masculino, Copas do Mundo, Jogos Olímpicos. O mesmo impeditivo, em muitas ocasiões, **não** se coloca para o rádio.

Neste momento, a TV Brasil analisa uma proposta de transmitir, em conjunto com as emissoras da rede pública, os jogos da série C do campeonato nacional, decisão que condicionou ao aval do Conselho Curador.

3 - O caminho a ser seguido

A informação esportiva é parte natural e integrante diária da pauta jornalística dos canais da EBC e, na avaliação da diretoria, deve ganhar mais destaque e presença na programação, buscando porém a diferenciação já mencionada. Assim, na avaliação da diretoria executiva, a prioridade deverá ser dada à cobertura e transmissão de eventos esportivos nas modalidades que não costumam ser destacadas pelas emissoras comerciais. Entretanto, em alguns casos, mesmo havendo cobertura dos veículos comerciais, os canais públicos devem realizar seu próprio trabalho, buscando a abordagem própria e diferenciada.

Um segmento esportivo que poderia ser melhor explorado pelos canais públicos é o que compõe o chamado “universo olímpico”. Assim é conhecido o conjunto de modalidades que, por serem amadoras e menos conhecidas, não têm na imprensa comercial destaque ou, muitas vezes, sequer espaço no intervalo de quatro anos entre os Jogos Olímpicos. Neste “universo” encontram-se não só as modalidades adultas, mas também as categorias de base, as competições escolares, universitárias, militares, paraolímpicos e até as organizadas por entidades como a CUFA, Central Únicas das Favelas, por exemplo. O esporte paraolímpico, em particular, deve ter prioridade nos canais públicos.

Fora deste universo, as emissoras da EBC, na avaliação da diretoria-executiva, poderiam também explorar as possibilidades eventuais de transmitir eventos de “massa”, em modalidades de alto desempenho como o futebol profissional adulto masculino, utilizando o potencial de audiência deste tipo de programação para desenvolver a capacidade das equipes e experimentar novas fórmulas, atraindo novos telespectadores para os canais públicos, onde tomarão contato, através de chamadas, com o conjunto da programação.

Em sintonia com estas diretrizes preliminares, carentes ainda de uma palavra do Conselho Curador, a Superintendência de Rádio da EBC orienta a programação esportiva das suas emissoras para a cobertura de todos os esportes e não somente o futebol. Assim, nos programas diários da Rádio Nacional (alguns retransmitidos pelas emissoras de Brasília e Amazônia) é reforçado o conteúdo jornalístico, incluindo mais informações sobre outras modalidades esportivas, em especial as modalidades olímpicas, amadoras comunitárias e universitárias.

Algumas ofertas para a transmissão de eventos esportivos internacionais, como jogos do campeonato europeu, já foram descartadas por falta de definição, e também de recursos.

O limite da cobertura e das transmissões esportivas, tanto no rádio como na TV públicos, entretanto, é determinado pela carência de profissionais que possam dar conta de uma programação mais diversificada nesta área, ficando o rádio, por exemplo, limitado a transmitir jogos dos times do Rio de Janeiro nas competições locais, regionais e nacionais, bem como a transmitir jogos da Seleção Brasileira e à cobertura de competições em outras modalidades, sem poder transmiti-las por falta de recursos humanos. Por exemplo, campeonatos de basquete, volei, natação etc.

4 – Experiências em curso no Rádio e na TV

Depois de quatro anos fora do ar, as **Jornadas Esportivas** da Rádio Nacional foram retomadas no ano passado. Já são retransmitidas por outras 46 emissoras de 16 Estados do país que captam o sinal por satélite, em Estados como Amazonas, Pará, Maranhão, Sergipe, Paraíba, Piauí, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná.

O foco inicial tem sido o futebol profissional, com equipes do Rio, onde está localizada uma das emissoras mais potentes e sem dúvida a mais conhecida, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Na segunda fase da retomada, as transmissões deverão voltar-se prioritariamente para o esporte dito “amador” ou olímpico e paraolímpico, como descrito acima. Entretanto, sem abandonar o espaço já conquistado junto ao público ouvinte, as emissoras de rádio dispõem-se a ampliar as transmissões, ganhando mais espaço para a experimentação de formatos, a interatividade com o público e a demonstração da diferença de abordagem dos canais públicos, inclusive transmitindo mensagens institucionais, interprogramas educativos da cidadania nos intervalos, divulgando ainda o resto da programação. Esta ampliação depende, naturalmente, da institucionalização da política proposta.

Para que haja ampliação, entretanto, será necessário aumentar o tamanho das equipes, o que não será possível nem mesmo com o primeiro concurso público que a EBC vai realizar. A Superintendência de Rádio propôs a contratação de profissionais para um Núcleo de Esportes, demanda que a diretoria não teve ainda condições de atender. Uma solução seria a contratação de serviços de empresas especializadas.

A TV Brasil, até agora, mantém a diretriz inicial de incluir esportes em seus telejornais diários e manter no ar os programas específicos já existentes e mencionados, com ênfase nas políticas públicas do setor, na cobertura de iniciativas da sociedade e no acompanhamento de práticas esportivas ou mesmo disputas que não sejam o prato forte das emissoras comerciais. Entretanto, é necessária a busca por eventos a serem transmitidos, que traduzam em ação as idéias da política de esportes que se busca definir.

A escolha dos eventos também envolve discussões com o mercado sobre direitos de transmissão. Para tanto, a EBC teria que criar uma divisão específica para escolher, negociar e oferecer ao Comitê de Programação as opções cabíveis sob o ponto de vista econômico e de oportunidade editorial e prática.

Quanto às necessidades operacionais para dar conta desses eventos, a opção será a terceirização por evento – como já é praxe entre as emissoras, de forma similar ao que a Superintendência de Rádio propõe para a complementação de seu Núcleo de Esportes. A prática barateia custos e garante à TV Brasil a certeza de utilizar os recursos mais modernos e os técnicos específicos mais bem treinados no assunto, especialmente em transmissões, ficando com seus profissionais as atividades de locução e comentários.

Estas são as considerações da diretoria para avaliação do Conselho Curador.

Em anexo, um calendário de eventos esportivos que poderiam integrar um programa de esportes dos canais da EBC para 2010.